



**SOCIEDADE DE ENSINO SUPERIOR DO MÉDIO PARNAIBA LTDA- SESMEP
FACULDADE DO MÉDIO PARNAIBA-FAMEP
INSTITUTO SUPERIOR DE EDUCAÇÃO COMENIUS-ISEC**

VANESSA ALENCAR DE SOUSA

**AS CONCEPÇÕES DE AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM DOS PROFESSORES
DOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL DE UM ESCOLA PÚBLICA
DE BENEDITINOS-PI**

**TERESINA-PI
2015**

VANESSA ALENCAR DE SOUSA

**AS CONCEPÇÕES DE AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM DOS PROFESSORES
DOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL DE UMA ESCOLA PÚBLICA
DE BENEDITINOS-PI**

Trabalho de conclusão de curso apresentado á Faculdade do Médio Parnaíba, como requisito parcial para obtenção do título de licenciado em pedagogia, sob orientação da professora Ms. Fabrícia da Silva Machado.

TERESINA-PI

2015

VANESSA ALENCAR DE SOUSA

**AS CONCEPÇÕES DE AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM DOS PROFESSORES
DOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL DE UMA ESCOLA PÚBLICA
DE BENEDITINOS-PI**

Trabalho de conclusão de curso apresentado
à Faculdade do Médio Parnaíba, como
requisito parcial para obtenção do título de
licenciado em pedagogia, sob orientação da
professora Ms. Fabrícia da Silva Machado.

APROVADA EM ____/____/____

BANCA EXAMINADORA

Orientadora: Prof^ª M.Sc. Fabrícia da Silva Machado
Faculdade do Médio Parnaíba - FAMEP

Examinadora: Prof^ª M.Sc. Adriana Lima Monteiro
Faculdade do Médio Parnaíba –FAMEP

Examinadora: Prof^ª M.Sc. Maria Solange Rocha da Silva
Faculdade do Médio Parnaíba -FAMEP

DEDICATÓRIA

A minha família, ao meu esposo por ter me dado força para não desistir do curso e por ter muita paciência em todos momentos. Á todos que me ajudaram e colaboraram com a realização deste trabalho.

AGRADECIMENTOS

A minha orientadora, Fabrícia Machado pelos ensinamentos, e esclarecimento, por ser paciente na construção desse trabalho. As minhas colegas que colaboraram nesse momento significativo e prazeroso, que foi compartilhado em todo esse percurso de estudo. Muito obrigada!

“Defino a avaliação da aprendizagem como um ato amoroso, no sentido de que, a avaliação, por si, é um ato acolhedor, integrativo, inclusivo”.

Cipriano Carlos Luckesi

RESUMO

Este trabalho tem a finalidade de proporcionar um novo olhar para a avaliação, como ela encontra-se hoje inserida na sociedade, totalmente “ultrapassada” fruto de um sistema tradicional, destacando como tema: As concepções de avaliação de aprendizagem dos professores dos anos iniciais do ensino fundamental, com o objetivo geral de: Investigar as concepções de avaliação de aprendizagem produzidas pelos professores dos anos iniciais do Ensino Fundamental de uma escola do município de Beditinos-PI e específicos: Identificar as concepções de avaliação de aprendizagem produzidas pelos professores dos anos iniciais do Ensino Fundamental; Caracterizar as concepções de avaliação produzidas pelos professores dos anos iniciais do Ensino Fundamental de uma escola do município de Beditinos - PI. Utilizamos a pesquisa bibliográfica e de campo, com uma abordagem qualitativa, fundamentada em teóricos como: Luckesi (2002), Hofmann (2005), Mourão (2014) entre outros de grande relevância para essa temática. Para analisar os dados usamos análise de conteúdo com base em Gomes (1998). Concluímos que o desenvolvimento do processo educativo deve ser acompanhado de uma avaliação constante, que motive o aluno a superar suas dificuldades e observar se o objetivo foi atingido em relação ao que foi proposto.

Palavras-chave: Concepção. Avaliação. Ensino e Aprendizagem.

ABSTRACT

This paper aims to provide a new look for the evaluation, how it is today part of society, totally "outdated" fruit of a traditional system, highlighting the theme: Teachers' learning assessment conceptions of the early years of elementary school, with the overall objective of investigate the learning assessment conceptions produced by teachers in the early years of elementary school at a school in the city of Benedictine-PI and specific: Identify the learning assessment conceptions produced by teachers in the early years Elementary Education; Characterize the conceptions of evaluation produced by teachers in the early years of elementary school at a school in the city of Benedictines - PI. With a methodology based on literature and field research, with a qualitative approach, based on theoretical as Luckesi (2002), Hofmann (2005), Mourao (2014) among others of great importance to this issue. We conclude that the development of the educational process must be accompanied by ongoing evaluation, which motivate the student will overcome their difficulties. Review is to realize the goal was achieved in relation to what was proposed.

Keywords: Assessment. Learning. Development.

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO.....	10
2	DIFERENTES OLHARES SOBRE AVALIAÇÃO.....	12
2.1	A historicidade da avaliação.....	12
2.2	O que é avaliação.....	13
2.3	Tipos de avaliação.....	15
2.2	Concepções de avaliação.....	22
2.2.1	Concepção tradicional de avaliação.....	22
2.2.2	Concepção Dinâmica de avaliação.....	24
3	A QUALIDADE NO ENSINO COMO UM PONTO POSITIVO PARA A EDUCAÇÃO.....	25
3.1	Professor Qualificado: contribuição para a aprendizagem.....	25
3.2	Novas técnicas e instrumentos utilizados na avaliação.....	27
3.3	Provas – instrumento atual ou ultrapassado?.....	27
3.4	A importância da auto-avaliação para o aluno.....	28
3.5	Refletindo sobre a avaliação em grupo.....	29
4	METODOLOGIA.....	31
5	ANÁLISE DE DADOS.....	33
5.1	Visão dos professores em relação ao ato de avaliar: perspectivas e finalidades.....	33
5.2	Instrumentos de avaliação.....	33
5.3	A importância da avaliação no processo de ensino e aprendizagem.....	35
5.4	O ato de avaliar na formação do aluno: Que tipo de alunos nós formamos ao avaliar?.....	36
	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	38
	REFERÊNCIAS.....	39
	ANEXO.....	41

1 INTRODUÇÃO

Avaliar não é julgar, mas é acompanhar o percurso durante o processo do aprendizado observando o desempenho e a melhoria nas atividades aplicadas. A avaliação é a reflexão transformada em ação. Ação, que nos impulsiona a novas reflexões. “Reflexão permanente do educador sobre a realidade, e acompanhamento de todos os passos do educando no percurso de seu desenvolvimento de aprendizagem” (HOFFMANN, 2010, p.17). O presente trabalho tem como tema as concepções de avaliação da aprendizagem dos professores dos anos iniciais do Ensino Fundamental de uma Escola Pública de Beneditinos-PI

O interesse inicial para a realização da pesquisa surgiu por meio das aulas que assistimos sobre avaliação, um tema interessante que nos impulsionou a conhecer mais a respeito. É possível observar o quanto a avaliação é discutida nas escolas. Contudo, a atual configuração deixa a desejar devido à dificuldade dos professores de colocarem em prática as concepções e modelos inovadores.

A avaliação para uma aprendizagem significativa deve fazer parte da rotina da sala de aula, sendo utilizado de forma contínua como um dos aspectos complementares. Na educação para as realizações de uma avaliação que priorize o desenvolvimento do indivíduo, as avaliações para uma educação de qualidade devem ser colocadas em práticas estratégicas, visando os objetivos propostos.

Avaliar é indispensável em qualquer proposta de educação, assim, é imprescindível durante o processo educativo do curso de Pedagogia, caso contrário não teria sentido o grande número de pesquisas e estudos sobre o tema. Levando em consideração que a avaliação é tão discutida nas escolas, nos conduzimos à elaboração do seguinte problema de pesquisa: Quais as concepções de avaliação de aprendizagem, produzida pelos professores dos anos iniciais do Ensino Fundamental, em uma escola do município de Beneditinos-PI?

O objetivo geral desse trabalho foi investigar as concepções de avaliação de aprendizagem produzidas pelos professores dos anos iniciais do Ensino Fundamental de uma escola pública de Beneditinos-PI, e específicos: Identificar as concepções de avaliação de aprendizagem produzidas pelos professores; Caracterizar as concepções de avaliação produzidas pelo professores dos anos iniciais do Ensino Fundamental de uma escola do Município de Beneditinos- PI. Como metodologia utilizamos a pesquisa bibliográfica e de campo, com uma abordagem qualitativa, fundamentada em teóricos como: Luckesi (2002), Hofmann (2005), Mourão (2014) entre outros de grande relevância para essa temática.

No primeiro capítulo apresentamos a introdução, o problema de pesquisa, as questões norteadoras, o objetivo geral e específicos, a justificativa do estudo, entre outros aspectos.

No segundo capítulo, visualizamos a historicidade da avaliação, os conceitos e tipos de avaliação e as respectivas características, as concepções de avaliação.

No terceiro capítulo evidenciamos a qualidade no ensino como um ponto positivo para a educação, enfocando a qualificação do professor, novas técnicas e instrumentos utilizados na avaliação, a importância da mesma para o aluno e uma reflexão sobre a avaliação em grupo.

No quarto capítulo, mostramos o caminho metodológico que nos auxiliou na monografia, tais como a pesquisa qualitativa, os instrumentos de coleta de dados e análise de dado.

No quinto capítulo contemplamos os resultados da pesquisa seguido das considerações finais apontando as reflexões do estudo realizado.

Concluimos que, a avaliação ainda precisa ganhar, realmente, a preocupação do coletivo, precisar estar constantemente sendo analisada e pesquisada, acredito que esse trabalho de pesquisa contribui de forma significativa para a prática pedagógica dos profissionais de educação.

2 DIFERENTES OLHARES SOBRE AVALIAÇÃO

2.1 A historicidade da avaliação

A prática avaliativa está presente há muito tempo na história humana, assumindo diferentes abordagens. As modalidades avaliativas não apresentam uma caracterização pura, mas trazem elementos uns dos outros, possibilitando o desenvolvimento dos mesmos em um movimento contínuo (BATISTA, 2014).

Por volta do ano 1000, surgem as primeiras universidades na Europa onde encontramos situações em que colocavam à prova a capacidade de mestres e alunos. Nesse período passou-se a valorizar a educação prática, profissional, ligada aos diferentes ofícios impulsionados pelo desenvolvimento comercial (BATISTA, 2014).

De acordo com Batista (2014), a avaliação passou por mudanças para adaptar-se à nova realidade, passou-se a utilizar os testes ou provas escritas e o sistema de notação, próprios da escola moderna, que pediam objetividade e transparência.

Entretanto, a avaliação praticada de forma estruturada e constante, como a conhecemos hoje, surge no século XVIII, especialmente na França quando foi criado o baccalauriat, um exame existente ainda hoje realizado na passagem do ensino médio para o superior. Para Batista (2014), a avaliação faz parte do cotidiano dos homens, antes mesmo dessa institucionalização das escolas no mundo moderno, ela está ligada a escolhas, à seleção social, à distribuição dos indivíduos nos lugares sociais e nas hierarquias de poder e prestígio como destaca a seguir:

De um lado, os instrumentos de testes, provas e exames trouxeram mais precisão de força operacional ao sistema de medidas e seleção. Por outra, determinaram uma concepção e uma prática pedagógica que consistem basicamente na formulação dos deveres ou exercícios escolares e controle através de testes. Assim, a avaliação interfere incisivamente na organização dos conteúdos e das metodologias e vai legitimando saberes, profissão e indivíduos, o que significa também produzir hierarquias de poder e privilégios. [...]. (BATISTA, 2014, p.89)

Segundo Batista (2014), no início do século XX trouxe as valiosas contribuições ao estudo das avaliações de aprendizagem, a primeira obra a tratar da avaliação educacional foi a de Daniel Slarch, publicado nos Estados Unidos em 1916, tratando da avaliação como prática de coleta de dados para fundamentação de decisões políticas que afetavam a educação.

A avaliação ganhou relevância no cenário educacional a partir de 1931 com o trabalho de Ralph Tyler e Smith: O “Estudo dos Oito Anos”. Esse estudo causou grande impacto ao defender a inclusão de vários procedimentos avaliativos, tais como: Testes, escalas de atitudes, inventários, questionários, fichas de registro de comportamentos e outras formas de coleta visando a consecução de objetivos curriculares.

Com base em Batista (2014), na década de 1960, houve evidências na tentativa de romper com a avaliação em uma perspectiva quantitativa e crescer em direção as propostas de avaliação numa perspectiva qualitativa. No entanto, tais posicionamentos somente começaram a ser vislumbrados nas publicações acadêmicas brasileiras a partir de 1978, sendo o primeiro artigo publicado a “Abordagem etnográfica: Em uma nova perspectiva na avaliação educacional”. Após os anos da década de 1970, as novas tecnologias passam a fazer parte do cotidiano dos alunos no Brasil por meios de formas variadas de acesso á educação como programas de TV e as gravações em áudio e vídeos.

Além da perspectiva positivista, a avaliação caracterizou-se por uma perspectiva de natureza dialógica, voltada para a transformação, tanto no cenário escolar quanto no social. Essa perspectiva concebida a avaliação com caráter contínuo, supondo trocas constantes entre aluno e professor, em que o foco avaliativo deixa de ser apenas a preocupação técnica de medir o rendimento do aluno e passa-se a centrar as atenções em torno das condições de trabalho.

Ao mostrar a historicidade da avaliação, observamos que essa pratica pedagógica não se manifesta em uma sucessão linear, mas em uma ligação entre o novo e o velho no processo de desenvolvimento, de maneira que, as novas abordagens de pratica avaliativas contemplam elementos de praticas tradicionais caracterizando dialeticidade do desenvolvimento das avaliações ao longo do tempo (BATISTA, 2014)

Entretanto, nesse movimento é necessário ressaltar que o novo nunca assimila o velho na integra, na forma anterior, toma somente alguns dos seus elementos e não os une mecanicamente a si, mas, assimila e transforma de acordo com a sua própria natureza (BATISTA, 2014).

2.2 O que é avaliação

A avaliação é uma prática educativa geradora de muitos conflitos e dificuldade por conta da sua complexibilidade vista por todos os membros da escola. Ela se torna na maioria das vezes, um desconforto tanto para os professores quanto para os alunos.

De acordo com Sant'Anna (2010) a avaliação educativa é um processo complexo, que começa com a formulação de objetivos e requer a elaboração de meio para obter evidencia de resultados, interpretação dos resultados para saber em que medidas foram os objetivos alcançados e formulação de juízo de valor. A avaliação em educação significa descrever algo em termos ou atributos selecionados e julgar o grau de aceitabilidade do que foi descrito. O algo, que deve ser observado e julgado, pode ser qualquer aspecto educador.

Para os alunos, avaliar é simplesmente fazer provas, tirar nota e passar de ano. Já para os professores, é visto na maioria das vezes, como uma questão burocrática. Tem professores que chegam às salas de aula e dizem que é dia de prova surpresa, e é como se fosse um pesadelo para os alunos, então acham que não estão preparados e que não irão fazer uma boa prova. Portanto, a avaliação se torna um instrumento de ameaça e castigo para o educando. Luckesi (2000, p.08) afirma que “o ato de avaliar não é um ato impositivo, mas sim um ato dialógico, amoroso e construtivo”.

Avaliar não é somente o fazer provas. Avaliar-se desde o momento que os alunos entram na sala de aula, ao falar com os alunos, avaliar a roupa, o estilo de cabelo e ate mesmo ao conversar com um aluno.

A avaliação está dentro do processo ensino e aprendizagem, professores e alunos tem que trabalharem juntos. A avaliação só faz sentido se os resultados permitirem tanto os alunos quanto aos professores.

Segundo Sant' Anna (2010), a avaliação é um processo pelo qual se procura identificar, aferir, investigar e analisar as modificações do comportamento e rendimentos dos alunos, do educador, do sistema, confirmando se a construção do conhecimento se processou, seja este teórico ou pratico, ou seja, “Avaliar é conscientizar a ação educativa” (SANT' ANNA, 2010, p. 45).

As definições levam-nos a concluir da importância da avaliação no sistema escolar, pois é através da mesma que o professor e a escola verificarão se os objetivos do ensino e do sistema foram alcançados. (SANT' ANNA, 2010, p.31).

De acordo com Romão (2011), avaliação é o processo de atribuição de símbolos a fenômenos com o objetivo de caracterizar o valor do fenômeno, geralmente com referência a algum padrão de natureza social, cultural ou científica.

Avaliar é julgar ou fazer a apreciação de alguém ou alguma coisa, tendo como base uma escala de valores ou interpretar dados quantitativos e qualitativos para obter parecer ou julgamento de valor, tendo por base padrões ou critérios.

Para que a avaliação não se enquadre no universo dos “tradicionais” basta que ela seja apenas instrumento do processo de tomada de decisão dos “agentes escolares”, que trabalham um projeto pedagógico coletivamente formulado e que se comprometa com a aprendizagem dos alunos. A avaliação consistirá em estabelecer uma comparação do que foi alcançado com o que se pretende atingir. Estaremos avaliando quando estivermos examinando o que queremos, o que estamos construindo e o que conseguimos analisando sua validade e eficiência. (SANT’ANNA, 1995, p.23)

Segundo Sant’ Anna (2010), a avaliação significa atribuir um valor a uma dimensão mensurável do comportamento em relação a um padrão de natureza social ou científica, avaliação é o processo de delinear, obter e fornecer informações úteis para julgar decisões alternativas.

A avaliação é essencial à educação. Inerente e indissociável enquanto concebida como problematização, questionamentos, reflexão sobre a ação educar e fazer ato de sujeito e problematizar o mundo em que vivemos pra superar as contradições, comprometendo-se com esse mundo para recriá-lo constantemente. (HOFFANN, 2005, p.15).

A avaliação da aprendizagem do aluno deve está diretamente ligada à avaliação do próprio trabalho docente, ao avaliar o que o aluno aprende; o professor estava avaliando o que ele próprio conseguiu ensinar. Pois quando o professor avalia os avanços e dificuldades dos alunos, isto fornece ao professor indicações de como deve encaminhar e orientar a sua pratica pedagógica visando aperfeiçoá-los.

2.3 Tipos de avaliação

A avaliação da aprendizagem sendo um componente indispensável do processo educativo é fundamental que haja um acompanhamento do desenvolvimento do educando no processo de construção do seu conhecimento. Para isso, o professor precisa caminhar ao lado

do educando, durante todo o percurso de sua aprendizagem. Dessa forma, Haydt (1998) considera que a avaliação da aprendizagem apresenta três funções básicas: Diagnosticar (investigar), controlar (acompanhar) e classificar (valorar). Pautados a essas três funções, existem três modalidades de avaliação: Diagnóstica, formativa e somativa.

A avaliação diagnóstica é aquela que acontece geralmente no começo do ano letivo, antes do planejamento, a qual o professor verifica os conhecimentos prévios dos alunos, o que eles sabem e o que não sabem sobre os conteúdos. Não tem a finalidade de atribuir nota. Para Luckesi (2000, p.09), “[...] para avaliar o primeiro ato básico é o de diagnosticar, que implica, como seu primeiro passo, coletar dados relevantes, que configurem o estado de aprendizagem do educando ou dos educandos”.

A avaliação diagnóstica é aquela realizada no início de um curso, período letivo ou unidade de ensino, com a intenção de constatar se os alunos apresentam ou não o domínio dos pré-requisitos necessários, isto é, possuem os conhecimentos e habilidades imprescindíveis para as novas aprendizagens. É também utilizada para caracterizar eventuais problemas de aprendizagem e identificar suas possíveis causas, numa tentativa de saná-los (HAYDT, 1998, p.16-17).

Na visão de Haydt (1998, p. 20), um dos propósitos da avaliação com função diagnóstica é “informar o professor sobre o nível de conhecimento e habilidades de seus alunos, antes de iniciar o processo ensino-aprendizagem, para determinar o quanto progrediram depois de certo tempo”.

De acordo com Luckesi (2011, p.277) a avaliação diagnóstica é o processo de qualificar a realidade por meio de sua observação, como base em seus dados relevantes, e, a seguir, pela qualificação que é obtida pela comparação da realidade descrita com um critério, assumindo como qualidade desejada. O diagnóstico, propriamente, configura e encerra o ato de avaliar em si.

Ao começar o período letivo, é recomendável que o professor faça uma avaliação diagnóstica da sua classe, para verificar o que os alunos aprenderam nos anos anteriores, quais os conhecimentos prévios que eles estão levando para aquela série.

Por conta da diferença, uns aprendem mais rapidamente que os outros. Também alguns alunos têm mais facilidade para reter o que foi aprendido, enquanto outros esquecem mais rapidamente. É por meio dessa avaliação inicial, com função diagnóstica “[...] que o professor vai determinar quais os conhecimentos e habilidades devem ser retomados antes de introduzir os conteúdos programáticos específicos” (HAYDT, 1998, p.20). Nesse aspecto:

No início de cada unidade de ensino é recomendável que o professor verifique quais as informações que seus alunos já têm sobre o assunto e que habilidades apresentam para dominar o conteúdo. Isso facilita o desenvolvimento da unidade e ajuda a garantir a eficácia do processo ensino-aprendizagem. (HAYDT, 1998, p.20).

Por meio da avaliação diagnóstica, o professor analisa os conhecimentos já alcançados pelos alunos, suas experiências pessoais, seus raciocínios e estratégias espontâneas, suas atitudes adquiridas em relação à aprendizagem para que estes se conscientizem de seu ponto de partida. Segundo Luckesi (2002, p.82), “[...] se o conhecimento ou habilidades é importante e o aluno não adquirir há que trabalhar para que adquira [...]”.

Como mostra Luckesi (2000, p.08), o ato de avaliar “[...] implica dois processos articulados e indispensáveis: Diagnosticar é decidir. Não é possível uma decisão sem um diagnóstico e um diagnóstico, sem uma decisão, é um processo abordado”. Primeiramente vem o processo de diagnosticar, construído de uma constatação e de uma qualificação do objeto da avaliação. “O ato de avaliar inicia-se pela constatação, de como o objeto é. “Não há possibilidade de avaliação sem a constatação” (LUCKESI, 2000, p.08). A segunda parte do ato de diagnosticar é atribuir uma qualidade positiva ou negativa ao objeto que está sendo avaliado.

O ato de qualificar, por si, implica uma tomada de posição-positiva ou negativa que, por sua vez, conduz a uma tomada de decisão caso um objeto seja qualificado como satisfatório, o que fazer com ele? Caso seja qualificado como insatisfatório, o que fazer com ele? O ato de avaliar não é um ato neutro que se encerra na constatação. Ele é um ato dinâmico, que implica na decisão de “o que fazer”. Sem este ato de decidir, o ato de avaliar não se completa. Ele não se realiza. (LUCKESI, 2000, p.08).

Na avaliação diagnóstica, o professor constata se os alunos estão preparados ou não para adquirir novos conhecimentos e identificar as dificuldades de aprendizagens. Desse modo, Luckesi (2000, p.08), ressalta que a avaliação auxilia uma vida mais plena, “[...] desde que constata, qualifica e orienta possibilidades novas, e, certamente mais adequadas”.

Segundo Luckesi (2002, p.34), “[...] a atual prática de avaliação escolar estipulou como função do ato de avaliar a classificação e não o diagnóstico, como deveria ser constitutivamente”.

A avaliação diagnóstica não deve se realizar de uma forma solta e isolada. Conforme Luckesi (2002, p.82), [...] para que a avaliação diagnóstica seja possível, é preciso compreendê-la e realizá-la comprometida com uma concepção pedagógica.

Como mostra Haydt (1998), a avaliação diagnóstica, além de determinar a presença ou ausência dos pré-requisitos necessários para que as novas aprendizagens possam efetivar-se ela também tem outro propósito: “[...] identificar as dificuldades de aprendizagem, tendo discriminado e caracterizado suas possíveis causas”. (HAYDR, 1998, p.23).

Algumas dessas dificuldades são de natureza cognitiva e têm sua origem no próprio processo ensino-aprendizagem. É o caso dos alunos que apresentam dificuldades em determinadas matérias escolares, como por exemplo, em língua portuguesa ou matemática. Antes de rotular o aluno como “incapaz”, o professor precisa se conscientizar e localizar a causa dessa dificuldade. [...] as dificuldades que têm sua origem no próprio processo ensino-aprendizagem e dele são decorrentes, devem ser sanadas através de um trabalho contínuo e sistemático de recuperação, pois sua solução é de estrita competência do professor. (HAYDT, 1998, p.24).

Outras dificuldades que o aluno pode apresentar também são de natureza emocional, decorrentes de situações conflitantes vivenciadas por ele em casa, na escola ou com os colegas. Esses problemas podem-se manifestar no comportamento do aluno em sala de aula, interferindo no processo ensino-aprendizagem. Cabe ao professor investigar as causas desses problemas, que pode ser verificado, que se recusa a fazer as atividades em sala de aula e briga constantemente com os colegas ou naquele que é muito quieto, distraído e desmotivado, que se isola dos demais em sala.

A função da avaliação diagnóstica é possibilitar ao educador compreender que o aluno se encontra e determinar as causas de suas dificuldades para em seguida tomar decisões para que o aluno avance no seu processo de aprendizagem.

A avaliação formativa acontece durante o processo de ensino, com a função de repensar o ensino, pensar em outra proposta para o aluno aprender. Fornece todos os elementos para aperfeiçoar o processo ensino e aprendizagem, verifica se os objetivos foram ou não atingidos. De acordo com Haydt (1998, p.11), “[...] a avaliação pode ser útil para orientar tanto o aluno como o professor: Fornece informações sobre o aluno para melhorar sua atuação e dá elementos ao professor para aperfeiçoar seus procedimentos didáticos”.

A avaliação formativa, com função de controle, é realizada durante todo o decorrer do período letivo, com o intuito de verificar se os alunos estão atingindo os objetivos previstos, isto é, quais os resultados alcançados durante o desenvolvimento das atividades. [...] É primeiramente através da avaliação formativa que o aluno conhece seus erros e acertos e encontra estímulo para um estudo sistemático. (HAYDT, 1988, p. 17-18).

Quando usamos o termo avaliar estamos referindo não apenas aos aspectos quantitativos da aprendizagem, mas também aos qualitativos, abrangendo tanto a aquisição de conhecimento de corrente dos conteúdos curriculares quanto as habilidade, os interesses, as atitudes, os hábitos de estudo e o ajustamento pessoal e social. Avaliar consiste em fazer um julgamento de resultados comparando o que foi obtido e com o que pretendia alcançar. Dessa forma, a avaliação pode ser útil para orientar tanto o aluno quanto o professor, fornecendo informações para o aluno melhorar o desenvolvimento escolar e dar elementos ao professor para aperfeiçoar sua forma de avaliar.

De acordo com Rabelo (1998, p. 73) uma avaliação formativa tem a finalidade de proporcionar informações acerca do desenvolvimento de um processo de ensino e aprendizagem, com o fim de que o professor possa ajustá-lo às características das pessoas a que se dirige. Entre suas principais funções estão as de tranquilizar, apoiar, orientar, reforçar, corrigir, etc.

A avaliação formativa tem a função de realimentação dos procedimentos de ensino, o que Haydt (1998), denomina de feedback “[...] a medida que fornece dados ao professor para planar seu trabalho docente, ajudando-o a melhorar o processo ensino-aprendizagem”. (HAYDT, 1998, p. 21-22).

A avaliação deve desempenhar uma função estimuladora e de incentivo ao estudo. O feedback é importante, pois permite um retorno tanto do professor quanto do aluno em relação ao ensino-aprendizagem. Para que a avaliação cumpra sua função, é fundamental, segundo Haydt (1998, p.27), “[...] que o aluno começa os resultados de sua aprendizagem, isto é, que logo após o término de uma prova saiba quais foram seus acertos e erros”.

O desenvolvimento do processo educativo deve ser acompanhado de uma avaliação constante. Uma avaliação que motive o aluno a superar suas dificuldades e não como instrumento de tortura e punição. Avaliar é perceber se o objetivo foi atingido em relação ao que foi proposto.

Hoffmann (2010, p.17), afirma que a avaliação é a reflexão transformada em ação. Ação, essa que nos impulsiona a novas reflexões. Reflexos permanentes do educador sobre sua realidade e acompanhamento de todos os passos do educando na sua trajetória de construção do conhecimento.

Segundo Sant’ Anna (2010) a avaliação formativa é realizada com a finalidade de informar o professor e o aluno sobre o resultado da aprendizagem, durante o desenvolvimento das atividades escolares. Localiza deficiências na organização do ensino e aprendizagem, de modo a possibilitar reformulações no mesmo e assegurar a alcance dos objetivos.

É chamado formativo no sentido que indica como os alunos estão se modificando em direção aos objetivos.

A avaliação formativa implica por parte do professor flexibilidade e vontade e adaptação, de ajuste. Este é sem dúvida um dos únicos indicativos, capazes de fazer com que se conheça de fora uma avaliação formativa: Aumento da variabilidade didática. Uma avaliação que não é seguida por uma modificação das práticas do professor tem poucas chances de ser formativa. Por outro lado, compreende-se porque se diz frequentemente que a avaliação formativa é, antes, contínua. [...] As correções a serem feitas como objetivo de melhorar o desempenho do aluno, que conseguem portanto tanto a ação de ensino do professor quanto a atividade de aprendizagem do aluno, são escolhidas em função da análise da situação, tornada possível pela avaliação formativa (HADJI, 2001, p. 21).

A avaliação tem que ser instrumentos que vai fornecer informações sobre o aluno, como ele está, se aprendeu ou não. Com esses elementos em mãos, o professor observa se precisa retomar o conteúdo, trabalhar de forma diferente ou se todos os alunos já aprenderam.

Segundo Haydt (1988), quando se avalia uma classe, durante ou no final de uma unidade de ensino, e a maioria dos alunos não atingiram um bom resultado, o professor, antes de qualquer coisa, deve se avaliar. Ele deve se perguntar se sua linguagem está adequada, se os alunos compreendem o que ele fala, se precisa mudar sua maneira de ensinar, utilizando procedimentos mais eficazes para a fixação dos conteúdos trabalhados, propor situações que motivem seus alunos, entre outros.

A avaliação é um dos componentes indispensáveis de todo o processo educativo. É fundamental, acompanhamento do desenvolvimento do aluno no processo de construção do conhecimento. O professor precisa caminhar junto com o educando, passo a passo, durante todo o caminho da aprendizagem.

[...] a avaliação formativa não apenas fornece dados para que o professor possa realizar um trabalho de recuperação e aperfeiçoar seus procedimentos de ensino como também oferece ao aluno informações sobre seu desempenho em decorrência da aprendizagem, fazendo-o conhecer seus erros e acertos e dando-lhe oportunidade para recuperar suas deficiências. (HAYDT, 1988. p. 21).

Em uma proposta de avaliação, a ênfase não deve ser somente nas respostas certas ou erradas, mas, sim, como um aluno tais respostas, tanto as certas quanto as erradas.

Para avaliar é preciso ter um objetivo planejado. Sem estabelecer objetivo, o professor não conseguirá avaliar seus alunos, pois não saberá se os mesmos atingiram ou não determinado objetivo. Isso não ajudará o processo ensino e aprendizagem e só atrapalhará o

desenvolvimento do aluno. A avaliação, portanto, com base em Haydt (1988) se alcança em função dos objetivos.

De acordo com Luckesi (1999), a avaliação formativa tem como função verificar se os objetivos estabelecidos para a aprendizagem foram atingidos e tem como propósito fundamental um caráter formativo e verificar se o aluno está conseguindo dominar os objetivos previstos, sob a forma de conhecimento, habilidades e atitudes contribuindo também para o aperfeiçoamento da ação docente, fornecendo ao professor dados para adequar seus procedimentos de ensino às necessidades da classe. Pode ajudar a ação dos alunos, oferecendo informações seu progresso nas aprendizagens, conhecendo seus avanços e dificuldades.

A avaliação formativa acontece no final do processo de ensino. Serve para ver o que o aluno aprende depois de todo conteúdo trabalhando pelo professor. A avaliação somativa tem a função de classificar os resultados obtidos pelos alunos, tendo por base os níveis de aproveitamento. Por isso os objetivos devem ser formulados claramente, para que possam ser um guia seguro da indicação do que é avaliar e na escolha elaboração dos instrumentos mais adequados da avaliação.

A avaliação somativa, com função classificatória, realiza-se ao final de um curso, período letivo ou unidade de ensino e consiste em classificar os alunos de acordo com níveis de aproveitamento previamente estabelecidos, geralmente tendo em vista, sua promoção de uma série para outra, ou de um grau para outro (HAYDT, 1988, p.18).

HAYDT (1988, p.25) afirma que a avaliação somativa supõe uma comparação pois o aluno é classificado, segundo o nível de aproveitamento e rendimento alcançado, geralmente em comparação com os demais colegas, isto é, com o grupo de classe. E acrescenta que em sistema escolar seriado, se faz-se necessário promover os alunos de uma série para outra, e de um grau ou curso para outro. O aluno vai ser promover de acordo com o aproveitamento e nível de adiantamento alcançado. (HAYDT,1988, p.25). Diante disso:

É com esse propósito que é utilizada a avaliação somativa com função classificatória, pois consiste em classificar os resultados da aprendizagem alcançadas pelos alunos ao final de um semestre, ano ou curso, de acordo com os níveis de aproveitamento preestabelecidos. Portanto, consiste em atribuir ao aluno uma nota ou conceito final para fins de promoção. (HAYDT, 1988, p.25).

A função classificatória subtrai da prática de avaliação que lhe é constitutivo, a obrigatoriedade da tomada de decisão quanto há ação, quanto ela está avaliando uma ação. Dessa forma, a avaliação educacional assumida como somativa torna-se desse modo um instrumento autoritário de desenvolvimento de cada um.

A avaliação assume uma dimensão mais abrangente. Ela, não se reduz apenas a atribuir notas. As práticas avaliativas classificatórias, como afirma Hoffmann (2005, p.16). [...] fundam-se na competição e no individualismo, no poder, na arbitrariedade presentes nas relações entre professores e alunos, e alunos, entre os alunos e entre os próprios professores’ 'De acordo com Luckesi (2002, p.66) a atual prática da avaliação escolar ’[...] tem estado contra a Democratização do ensino, na medida em que não tem colaborado para a permanência do aluno na escola e a sua promoção qualitativa.’’

A avaliação somativa promove a definição de frequentemente se baseia nos conteúdos e procedimentos de medida, como provas, teste objetivo, dissertação argumentativas. Colabora para a avaliação somática, tanto a avaliação diagnóstica quanto a avaliação formativa que a avaliação da aprendizagem é um ciclo de intervenções pedagógicas de um mesmo processo.

A palavra somativa implica em somar o que dá a ideia de partes que se somam para formar um todo. E, então desse modo voltamos a velha ideia das medidas no contexto dos exames escolares.

De acordo com Sant Anna (2010, p.35). A avaliação somativa têm como função classificar os alunos ao final da unidade semestre ou ano letivo, segundo níveis de aproveitamento apresentados. A avaliação somativa “ objetiva avaliar de maneira geral o grau em que os resultados mais amplos tem sido alcançados ao longo e ao final de um curso’’. No momento atual a classificação do aluno se processa segundo o rendimento alcançado, tendo por parâmetro os objetivos previstos.

2.4 Concepções de avaliação

2.4.1 Conceção tradicional de avaliação

De acordo com Batista (2014) é possível situar a avaliação dentro de duas abordagens: a quantitativa, encarada em que expressam forte influência do rigor positivista; e a qualitativa, que se propõe a compreender e intervir na situação de modo mais adequado. Batista (2014, p.81) acrescenta que “ A avaliação qualitativa equivale á avaliação participante que é um processo que se constrói na cultura e na história, para além dos levantamentos quantitativas

usuais”. Existem várias formas para identificar as concepções de avaliação, mas foi destacado a tendência que predomina a classificatória.

Avaliação classificatória é geralmente encontrada no ensino tradicional e tem como foco reproduzir atividades.

A influência do pensamento positivista no tocante á avaliação da aprendizagem impregnou o ambiente acadêmico brasileiro, tendo se projetado e difundido através de autores cujas obras foram adotadas nos cursos de formação de professores e figuram inclusive na bibliografia de vários concursos para o provimento de cargos na área educacional. (BATISTA, 2014, p.82)

Segundo Batista (2014), a concepção avaliativa tradicional, os professores usam avaliações em que os alunos são nomeados a responder atividades escolares convencionais é esperado que as mesmas sejam encontradas respostas concretas. Os resultados na avaliação tradicional são encontrados de acordo com a quantidade de ponto que vale as questões resolvidas, portanto se o aluno não se encontra seguro com seu ponto de vista, ou seja, com suas respostas será retirado pontos nas questões resolvidas.

Dessa forma, a concepção avaliativa tradicional caracteriza-se como modalidade de classificatório usando como ferramenta de poder pelos docentes para calcular a capacidade dos alunos em promover conteúdos desenvolvidos em sala de aula.

Na metodologia avaliativa da abordagem tradicional, falta-se conversa em sala de aula sobre o conteúdo abordado, e atividades em grupo, como a forma de utilizar os termos: Justifique, argumente, comente e explique.

A avaliação tradicional contém determinações na capacidade do indivíduo em relação a testes desenvolvidos para o seu desempenho. Através dos testes, os alunos mostram o conhecimento adquirido em todo o período estudado e devido à maneira tradicional se não estiver de acordo com os ensinamentos do professor, leva com que seja descontado pontos nas questões resolvidas. Nessa perspectiva as avaliações são basicamente baseadas nas opiniões dos indivíduos que no futuro determinará em grandes medidas.

2.4.2 Concepção dinâmica de avaliação.

O objetivo da avaliação dinâmica é o de avaliar em todos os aspectos na aprendizagem. Dessa forma, o professor tem como alvo acompanhar os alunos nos testes

observando sua competência que e portanto facilitaria a elaboração de atividade e fazendo com que o professor tenha um melhor processo de ensino.

De acordo com Batista (2014, p. 67) na avaliação dinâmica o professor tem todo o envolvimento na aprendizagem do estudante. Na perspectiva avaliativa o professor analisa o aluno conhecendo suas dificuldades na aprendizagem e compartilhar para o aluno superar tarefas que não conseguiria resolver sozinho.

Segundo Batista(2014) a avaliação dinâmica permite que o professor e o aluno conheçam áreas de interesse maior e formas de raciocínio mais eficazes.

O conhecimento no caso do desempenho do aluno está em dimensão além das notas e de provas tradicionais, auxiliando a observar o progresso e estilo de aprendizagem. Portanto o professor deve avaliar o aluno de forma dinâmica trazendo conhecimentos de maneira que não seja tradicional na perspectiva avaliativa o professor acompanha os alunos observando as dificuldades, na aprendizagem e colabora nas tarefas que não conseguem fazer sozinhos.

A modalidade avaliativa vem sendo desenvolvida desde a década de 1970, a partir dos trabalhos de Reuven Feuerstein e seus colaboradores insatisfeitos com os métodos de avaliação tradicional. A avaliação dinâmica desenvolveu a partir de concepção teóricas.

De acordo com Batista (2014) os processos da avaliação dinâmica, envolvem o pensamento dos alunos e tem objetivo de investigar a maneira de aprender. A avaliação dinâmica tem potência para mostrar informações importantes sobre o processo de aprendizagem .

A perspectiva avaliativa dinâmica permite aos professores observarem o rendimento do aluno para que possa garantir a ajuda como professor, melhorando as formas de avaliação para que o exame possa descrever um crescente grau de conhecimento na aprendizagem, e que os educadores possa facilitar o desenvolvimento educacional dos indivíduos. As concepções avaliativas dinâmicas foram desenvolvida pelas abordagens tradicionais no fornecimento de informações que os professores necessitam. No próximo capítulo apresentaremos a qualidade no ensino como um ponto positivo para a educação.

3 A QUALIDADE NO ENSINO COMO UM PONTO POSITIVO PARA A EDUCAÇÃO

Para ter qualidade no ensino, é preciso que alunos e professores desenvolvam juntos novas maneiras de aprendizagens, onde o professor não é somente o mestre “aquele que dita regras e os alunos as obedecem” (DEMO, 1999), mas sim, um amigo tão participativo quanto o aluno no processo ensino e aprendizagem. Na busca de melhorar a atuação do ensino nas escolas para que o mesmo se torne de qualidade, onde os indivíduos podem questionar, dar sua opinião, lutar pelos seus direitos na sociedade onde estão inseridos, enfim fazer exercer sua cidadania. A sociedade é fruto da participação, uma necessidade essencial do ser humano. As pessoas participam em família, na comunidade, no trabalho, nos clubes, nos partidos, nas reuniões, nos sindicatos, dentre outras atividades sociais. Demo (1999, p.23) descreve muito bem a qualidade como sendo vista de forma humanista “trata-se, pois, de um fenômeno essencialmente político, ainda que nunca divorciado da base econômica”. Com relação aos desejos políticos do homem está a participação que solidifica suas metas internas de democracia, de liberdade, de convivência.

3.1 Professor Qualificado: contribuição para a aprendizagem

É preciso mudar urgentemente os paradigmas antiquados nos quais os professores encontram-se envolvidos. A qualificação do professor é bastante significativa, e importante pois permite que o profissional da educação, à medida que irá se aperfeiçoando, se aprimorando, oferecer um ensino de melhor qualidade que todos nós gostaríamos de vivenciar em nosso dia-a-dia.

Conforme Demo (2003, p. 42) “assim, quando falamos de avaliação qualitativa, está em foco, no lado do professor, o compromisso ético e formal de garantir as condições mais favoráveis possíveis para a boa aprendizagem”. Nessa perspectiva, a educação exige professores cada vez mais capacitados. Os conceitos de aprendizagens precisam ser revistos e

analisados, ou seja, outra maneira de ver a educação com outros métodos. O professor terá que estar atualizado, só assim conseguirá proporcionar um ensino de qualidade ao educando. É preciso entender que a escola do futuro, exige do professor novas ideias e métodos para poder exercer com desembaraço suas tarefas. É necessário entender que, num mundo de permanentes mudanças, a escola não pode manter-se estagnada com velhas ideias e práticas que vigoravam no passado, que essas ideias e práticas já não respondem às necessidades de hoje, e os novos desafios exigem novas respostas e não apenas continuar a fazer as mesmas coisas, cometendo os mesmos erros do passado no que se refere à educação (DEMO, 2003)

Na escola de Qualidade o professor precisa deixar de ser tradicional rígido e passar a ser uma pessoa reflexiva, crítica, autônoma, ou seja, livre de qualquer tipo de regra ou pensamento que o leve a ser tradicional. Pensando como aquele capaz de trabalhar na nova escola que pretendemos inclusiva, igualmente crítica e formadora de cidadãos para a atual sociedade do conhecimento e para além dela. (DEMO, 2003).

A avaliação que norteia este envolvimento no processo de ensino e aprendizagem poderia acrescentar que tanto o aluno quanto o professor devem ganhar a estima e a amizade um do outro atrair a atenção e a admiração de um valor humano que não poderiam ser pagos por notas dos deveres ou exames. Seria ingênuo pensar que a avaliação é apenas um processo técnico. Avaliar pode se constituir num exercício autoritário do poder de julgar, ou ao contrário, pode se constituir num processo e num projeto em que avaliador e avaliado buscam e sofrem uma mudança qualitativa. (DEMO, 1987, p.7)

Respeito, amizade, inteligência, compaixão, eficiência. São valores fundamentais para que haja uma boa relação entre professores e alunos na escola de Qualidade. O professor deve estabelecer como princípio, que o aluno participa do seu ensino, que à medida que cresce, esse princípio deve ser cada vez mais livre, continuando o reencontro com o mestre enquanto relação de pessoa e não mais de autoridade para subordinado. Daí a importância de uma relação não só profissional, didática, mas de amizade e respeito entre professores e alunos.

3.2 Novas técnicas e instrumentos utilizados na avaliação

Existem diversos recursos disponíveis para agrupar o processo de avaliação. Esse processo deve ser composto por mais de um desses instrumentos. De acordo com Haydt (2004, p. 54):

A avaliação, atualmente, além da sua tradicional função classificatória, também assume uma função de diagnóstico, bem como a de controlar a consecução dos objetivos previstos para o processo ensino-aprendizagem. Para que a avaliação possa desempenhar essas novas funções que a educação moderna exige, faz-se necessário o uso combinado de várias técnicas e instrumentos de avaliação.

Dentre as técnicas e os instrumentos disponíveis, apresentaremos a seguir, duas classificações que foram adotadas por educadores e estudiosos da avaliação educacional. São elas a técnica Sociométrica e o Sociograma. A técnica Sociométrica é a mais conhecida e aplicada, foi criada pelo psiquiatra romeno J. L. Moreno e consiste na elaboração de perguntas a serem respondidas pelos alunos, chamada de teste Sociométrico. O Sociograma é a representação gráfica da tabulação Sociométrica. Existem diversos recursos disponíveis para agregar o processo de avaliação, esse processo deve ser composto por mais de uma dessas técnicas. Dentre as técnicas por Haydt na visão de Oyara Pertersen Esteves (2000, p. 86-101):

- Testagem – é a aplicação de testes através de prova objetiva ou teste construído pelo professor.
- Aplicação de provas subjetivas – é feita de duas maneiras através de prova de dissertação ou exame oral.
- A auto-avaliação – é feita através de questionários de auto-avaliação.
- A observação – de acordo com Esteves, o professor pode realizar uma observação dos trabalhos do aluno ou, então, fazer uma observação direta do seu comportamento. A observação pode ser casual ou sistemática.

A apresentação desses resultados utilizados na técnica Sociométrica é que dirá como os professores deverão proceder com relação ao relacionamento dos alunos baseados em observações diárias e entrevistados.

3.3 Provas – instrumento atual ou ultrapassado?

É pertinente à avaliação o valor de medir, onde o aluno é o sujeito integrante deste processo, seu êxito, seu aprendizado. Mas será que medir é um conceito atrasado sobre a avaliação, ou seja, medir requer que todos tenham que estar no mesmo patamar, sendo assim, mede-se. Os que não conseguem se adequar a esses padrões serão excluídos, marginalizados, ficando fora do processo ensino-aprendizagem. Coisa do passado, não. Nossas escolas sobrevivem da medida, da classificação, do terror. Para manter a ordem na sala de aula, ainda

existem professores que se valem da PROVA. É costumeiro ouvir dentro da sala de aula isto vai cair na prova! Prestem atenção para não se arrepender depois! Estudem, olha a prova que está chegando! se não prestar atenção vai tirar zero! Este conteúdo é importante, vai cair na prova!

Para Luckesi (2006, p.34), “A atual prática da avaliação escolar estipulou como função do ato de avaliar a classificação e não o diagnóstico como deveria ser constitutivamente”.

O professor não deve usar a prova como um instrumento de punir seus alunos e assim castigá-los, muitas vezes só por não terem prestado atenção as aulas. A punição é representada normalmente pelo professor como uma apresentação a um estímulo aversivo. Ex: O estudante relapso que falta às aulas e não acompanha a matéria, irá mal nas provas. Sofrerá uma punição recebendo uma nota baixa. Em seguida procura dedicar-se mais para tentar recuperar suas notas. Portanto, a prova não deverá ser como uma bomba relógio prestes a explodir nas mãos do professor e, sim, um momento privilegiado de estudo, não um acerto de contas entre professores e alunos.

3.4 A importância da auto-avaliação para o aluno

Proporcionar condições para ajudar o aluno pensar sobre si mesmo e o que tem realizado, é prepará-lo para uma aprendizagem significativa ao longo de sua vida. Para que a auto-avaliação tenha sucesso é preciso que o aluno tenha um pensamento racional para que possa desenvolver uma ação crítica em relação, principalmente, de seu aprendizado. Segundo Haydt (2004, p.147): “A auto-avaliação é capaz de conduzir o aluno a uma modalidade de apreciação que se põe em uma prática durante a vida inteira”. O instrumento de auto-avaliação não é um teste. Para Haydt (2004, p.147):

Os alunos devem adotar uma atitude crítica inicialmente sobre seu comportamento e em relação a seus próprios conhecimentos. Por outro lado, a prática da auto-avaliação também ajuda o aluno a desenvolver um conceito mais realista sobre si mesmo, sendo que o conceito do eu, isto é, a opinião que o indivíduo tem sobre si mesmo é fundamental para o seu ajustamento pessoal e social.

A auto-avaliação tem uma participação mais ampla e ativa no processo de aprendizagem, porque desta forma o aluno tem a oportunidade de analisar melhor seu

progresso nos estudos o quanto lhe rendeu e o quanto poderia ter lhe rendido através de suas atitudes e comportamento junto ao professor e aos colegas de classe. Dessa forma, a auto-avaliação passa a ser considerada de dois tipos: Do aluno, quando avalia não só o seu próprio desenvolvimento, como também o do grupo como um todo. Do professor, quando avalia o seu próprio trabalho, levando em consideração o desenvolvimento dos alunos (HAYDT, 2004)

De acordo com HAYDT (2004) a auto-avaliação tem fundamental importância tanto para o aluno quanto para o professor porque é através dela que o aluno terá consciência dos seus próprios erros e acertos possibilitando uma forma que o conduza ao aperfeiçoamento à medida que for se auto-avaliando. Ele analisará o que faz, busca formas de aperfeiçoamento e procura por mudanças, atuando de forma dinâmica e decisiva no seu processo de crescimento. Para o professor é uma medida importante porque não terá sozinho a tarefa de avaliar o aluno, com isso a margem de erro será pequena, já que o aluno estará a seu lado avaliando-o a si próprio e saberá se o professor o avaliou corretamente .

3.5 Refletindo sobre a avaliação em grupo

A avaliação em grupo poderá propiciar um espaço mais amplo para a troca de conhecimento e exigirá uma postura adequada de cada participante, repercutindo assim em um ambiente de respeito mútuo e um interagir coletivo (HAYDT, 2004).

A avaliação em dupla, ou seja, um grupo formado por duas pessoas, é importante no momento em que favorece a troca de conhecimento, propiciando a oportunidade de cada um expor suas ideias dentro de um espaço restrito, onde poderá ocorrer uma aprendizagem por meio de um ensinamento na ideia ou no raciocínio do outro, permitindo ainda uma visão mais apurada dos resultados (HAYDT, 2004). A avaliação em dupla se desenvolve dentro de uma diversidade, até porque cada um traz uma experiência própria de vida e um conhecimento individual prévio personalizado, porém acabam avançando dentro de uma cumplicidade única

O trabalho coletivo em classe pode trazer ganhos substanciais. O professor passará a desenvolver a função de facilitador e organizador de informações. Outra vantagem os laços afetivos em atividades em grupos com outros alunos proporciona a socialização entre alunos. Através da convivência entre os alunos estes vão desenvolvendo hábitos e atitudes. Daí a importância do grupo como instrumento de avaliação eficaz no processo de ensino-aprendizagem. Em geral, na escola e na sala de aula propriamente dita, o trabalho em grupo

exerce uma função importante, criando maneiras para serem trabalhados o diálogo e a troca de informações entre os alunos (HAYDT, 2004).

Devemos estimular a avaliação em grupo como também os trabalhos em grupo, pois é importante para o aluno já que favorece uma aprendizagem mais significativa em função da troca de conhecimentos entre os alunos. Propicia o exercício da cidadania, uma vez que desenvolve o respeito entre os participantes do grupo no momento em que trocam diferentes pontos de vista. A seguir, algumas técnicas e instrumentos utilizados na avaliação ensino-aprendizagem que foram adotadas pelas educadoras e estudiosas da avaliação educacional Susana Cols e Maria Martí (1999, p. 105):

TÉCNICAS	INSTRUMENTOS
1. Aplicação de provas	1.1. Prova Oral 1.2. Prova Escrita 1.2.1. Dissertativa 1.2.2. Objetiva: - Informal ou construída pelo professor. - Teste padronizado.
2. Observação	2.1. Registro anedótico 2.2. Lista de controle ou categorias 2.3. Escala de Classificação
3. Auto-Avaliação	3.1. Inventário
4. Técnica Sociométrica	4.1. Sociograma

Fonte: Retirado do livro Técnicas e instrumentos de avaliação de Susana Cols e Maria Martí.

Como podemos notar, os instrumentos e as técnicas utilizadas na tabela são os mesmos utilizados no dia-a-dia, ou seja, continuam da mesma maneira, o que muda é somente a forma de como classificá-los. De acordo com Haydt (2004, p.59), “todas as técnicas e instrumentos de avaliação apresentam vantagens e desvantagens. O importante é escolher a forma mais adequada para cada situação”. Não podemos esquecer que a utilização dos instrumentos deve ser adequada ao contexto que o professor se encontra. Por exemplo, aulas com muitos alunos inviabilizam a avaliação por observação ou acompanhamento, enquanto que disciplina prática possibilitam esses instrumentos de avaliação.

4 METODOLOGIA

A necessidade de pesquisar algo nasce a partir do surgimento de problemas e da curiosidade de muitos pesquisadores. Podendo-se assim, definir a pesquisa como uma atividade voltada para uma solução de problemas e para suprir a necessidade de conhecer do homem, empregados processos científicos (CERVO & BERVIAN, 1997 apud GIL, 1999).

De acordo com Ibiapina (2014) método é aquilo que serve de imitação, é o simulado da pesquisa construído para permitir e representar determinado conjunto de fenômenos. Essa visão reduz o conceito de método, pois não leva em consideração que o método é a representação produzida pelo o pesquisador que dependem da teoria que ele utiliza para compreender o fenômeno investigado e para o qual são direcionados as deduções e conclusões do trabalho de investigação. Método indica o que fazer, enquanto que a técnica indica o como fazer.

Neste trabalho utilizamos a pesquisa bibliográfica, com pesquisa de campo, com uma abordagem qualitativa, a qual contém uma relação próxima entre pesquisadores e informante, onde o pesquisador participa da realidade investigada. A escolha por esta abordagem deu-se em função de que o entendimento é a forma mais adequada.

De acordo com Richardson (1999, p. 79) a pesquisa qualitativa de um problema, além de ser uma opção do investigador, justifica-se, por ser uma forma adequado para entender a natureza de um fenômeno social. O método qualitativo difere, em princípio, do quantitativo a medida que não emprega um instrumental estático como base do processo de análise de um problema.(RICHARDSON,1999, p. 79).

A pesquisa foi realizada na Unidade Escolar Lucílio Albuquerque, localizada na avenida presidente Vargas, na cidade de Beneditinos, a mesma foi inaugurada no ano de 1963, a escola atende 165 alunos, funciona em período integral, do primeiro ao quinto ano do Ensino Fundamental, possui seis salas de aula, uma biblioteca, uma cantina, uma sala de professores, seis banheiros um refeitório e uma diretoria. Sendo que a mesma contém vinte e dois funcionários sendo sete professores efetivos, quatro professores voluntários, uma diretora, uma secretaria, uma coordenadora, uma professora colaboradora, dois vigias, três zeladores e duas merendeiras. No qual esses professores voluntários fazem parte do programa Mais Educação.

A escolha por essa escola foi devido a boa comunicação, com os professores e os demais funcionários e por ser uma das primeiras escolas a ser fundada no município de

Beneditinos, no entanto como sujeito colaborador da pesquisa contaremos com duas professoras do Ensino Fundamental.

Escolhemos como instrumento de coleta de dados o questionário. Com base em Chizzotti (1988, p.55), o questionário consiste num conjunto de questões pré-elaborados, sistemática e sequencialmente dispostos em itens que constituem o tema da pesquisa. Sua composição é variada, podendo ser constituída de questões de respostas abertas ou fechadas.

A escolha desse instrumento deu-se em função de melhor aprofundamento na coleta de dados, para registrar e acumular informações. Atingimos com esse instrumento a obtenção de informações importantes tais como o desempenho de professores com suas obrigações, ou seja, o tipo de avaliação e formas de avaliar os seus alunos e compreender as experiências dos envolvidos, tornando a pesquisa mais completa.

Os questionários foram aplicados com perguntas abertas e fechadas a duas professoras. A escolha para os critérios das professoras foram: por ser professoras experientes e por esta aptos na instituição há muito tempo e por serem profissionais competentes em seu trabalho como docente.

Usamos para coletas de dados a análise de conteúdo com base em Gomes (1998). Para Gomes (1998) através da análise de conteúdo, podemos encontrar respostas para as questões formuladas e também podemos confirmar ou não as hipóteses.

5 ANÁLISE DE DADOS

5.1 Visão dos professores em relação ato de avaliar: perspectivas e finalidades

A avaliação é um ato feito através de provas escritas, orais, testes, participações nas aulas, entre outros. A avaliação escolar é um processo sistematizado de registro e apreciação dos resultados obtidos em relação as metas educativas estabelecidos previamente.

De acordo com Hoffmam (1995, p. 34): “ [...] a avaliação tem finalidade de conhecer os alunos cada vez melhor, tateando em busca de questões que verdadeiramente os provoquem a agir, a escuta de sejam verdadeiramente problemáticas a ponto de lhes despertar a atividade, a curiosidade”. Tendo em vista visualizamos compreensões sobre a finalidade de avaliar nos questionários, conforme é explicitado abaixo:

As professoras relatam as seguintes compreensões sobre a finalidade de avaliar:

Professora A: A avaliação contribui para sabermos se nossos objetivos planejados foram alcançados.

Professora B: Avaliar é buscar resultados dos objetivos esperados, daquilo que planejamos.

Nesse sentido observamos que tanto as professoras A e B ao avaliar tem como finalidade atender os objetivos pré-estabelecidos no processo de ensino aprendizagem.

5.2 Instrumentos de avaliação

Batista (2014) ressalta a existência de 2 tipos de instrumentos que atendem respectivamente as avaliações tradicionais e dinâmicas. Na avaliação tradicional o professor usa instrumentos tais como, provas objetivas, testes problemas escolares, e que é utilizado como poder pelos docentes para medir a capacidade de cada um, produzindo conteúdos estudado em sala de aula, medindo pela nota obtida em testes. Na avaliação dinâmica o professor usa todo seu conhecimento adquirido no cotidiano escolar, ou seja o de avaliar em

detalhes a aprendizagem dos alunos, observando suas dificuldades na aprendizagem (BATISTA, 2014)

O professor permite ao aluno conhecer o seu desenvolvimento durante as atividades realizadas. Na avaliação dinâmica todo o seu desenvolvimento e esforço é forma de avaliação e envolve uma exploração do processo de aprendizagem e pensamento do aluno (BATISTA, 2014).

A avaliação dinâmica pode ser avaliado pelo os professores em situações diversas: quando esta está realizando exercícios na sala de aula, no caderno ou na lousa ,quando está fazendo trabalho em equipe ,desenhando, pintando, cantando, fazendo colagem,quando lê em voz alta ,nas aulas e no intervalo ou brincando com os colegas.

A concepção de avaliação dinâmica atinge não só o conhecimento adquirido ou acumulado, expresso pelo desempenho nos testes, mas principalmente os indicados de potencial de aprendizagem do individuo identificando em varias situação ao longo do processo ensino e aprendizagem.

As professoras A e B relatam as seguintes compreensões sobre o uso dos instrumentos utilizados na avaliação:

Professora A: avaliação escritas, observações e agenda escolar do aluno, servem como suporte para avaliar.

Professora B: Produções de variados gêneros textuais nas modalidades oral e escrita, além de processos formais de avaliação.

A professora A relata que utiliza os instrumentos da prática tradicional. Nessa perspectiva, evidenciamos que a referida professora usa avaliação tradicional.

Segundo Hadji (2001, p.27), [...] “a ideia de que a avaliação é uma medida dos desempenho dos alunos está solidamente enraizada na mente dos professores e, frequentemente, na dos alunos” . Na visão de Viana (1997, p.10), medir é o processo de quantificação de um atributo, segundo determinadas regras, enquanto que avaliar compreende a determinação do valor de alguma coisa, para uma certa destinação.

O instrumento de avaliação é tradicional quando, não a nem um tipo de observação em que o aluno produz ou seja só e avaliados com provas ou testes.

A professora B relata que usa a avaliação de forma dinâmica considerando vários pontos no conhecimento e na aprendizagem, trazendo variadas maneiras de avaliar cada um de seus alunos, aproveitando todo o seu desempenho na escola.

De acordo com Rabelo (1988) é preciso fazer da avaliação um instrumento que auxilie a aprendizagem. Avaliando o potencial da aprendizagem e o desenvolvimento, trazendo informação sobre o processo que leva ao sucesso, em suas tarefas e permitindo ao aluno perceber seus desenvolvimentos durante os trabalhos realizados.

5.3 A importância da avaliação de ensino e aprendizagem.

Para Luckesi (2000) a avaliação é importante pois um instrumento de coletas de dados pode ser desastroso, na avaliação da aprendizagem, ou em qualquer tipo de avaliação, na medida em que não colete de forma significativa e com qualidade os dados necessários para o processo de avaliação. Nesse caso, um instrumento impróprio pode alterar completamente a realidade, oferecendo uma base inadequada para a qualificação do objetivo da avaliação e conseqüentemente conduz a uma decisão distorcida

As professoras A e B relataram as seguintes compreensões sobre a importância da avaliação no processo de ensino e aprendizagem:

Professora A: A avaliação nos serve para identificarmos aquilo que foi ou não assimilado pelos alunos, encaminhando o aluno para aquisição dos objetivos previstos, alcançados ou não. Dessa forma o resultado da avaliação interfere no meu planejamento futuro, melhorando minha prática e por vez o ensino e aprendizagem do aluno.

Professora B: A avaliação deve ter um caráter diagnóstico e processual. Deve estar centrada no acompanhamento e no reconhecimento do que os alunos já conquistaram e do que estão em via de realizar autonomamente, permitindo ao professor que reveja os procedimentos que nem utilizando e replaneje seu trabalho, redirecionando sua prática pedagógica.

A professora A relata que a avaliação mostra o que realmente os alunos aprenderam durante o período estudado e que se não ser alcançado o objetivo, teria que se planejar de outra maneira ou seja trazendo uma melhor forma de aprendizagem. A professora B relata que a avaliação deve estar bem planejada pra que possa trazer bons resultados.

Alvarenga (2002, p.60), ressalta que [...] a preparação do professor para elaborar, aplicar e analisar instrumentos de avaliação, deve ter um foco especial. A qualidade do trabalho desenvolvido pelo professor depende da sua vontade e responsabilidade profissional. O professor bem preparado tem recursos eficazes nas mãos para trabalhar com seus alunos.

Nesse sentido, a avaliação tem que ser caracterizada como um processo de cooperação entre professores e alunos.

Segundo Hoffmann (2005, p.121) os instrumentos de avaliação são todas as tarefas e registros feitos pelo professor que auxiliam a resgatar uma memória significativa do processo, permitindo uma análise abrangente do desenvolvimento do aluno.

5.4 O ato de avaliar na formação do aluno: Que tipo de alunos nós formamos ao avaliar.

Luckesi (2011) assinala que no ato de avaliar temos a responsabilidade de formar alunos, educando no seu crescimento e por isso mesmo ,na sua integração consigo mesmo, ajudando-o na apropriação dos conteúdos significativo (conhecimentos, habilidades, hábitos ,convicções). A avaliação, aqui, apresenta-se como um meio constante de fornecer suporte ao educando no seu processo de assimilação dos conteúdos e no seu processo de constituição de si mesmo como sujeito existencial e como cidadão.

De acordo com Hoffmann (2003) dependendo do professor formaremos ótimos alunos com a avaliação tradicional, ou seja, em termos de se refletir sobre a natureza da observação e do acompanhamento feito pelo professor sobre o desempenho dos alunos e pra alertar sobre perigoso privilégio, em tais pareceres, as questões atitudinais, ferido o significado que deveriam perseguir.

Segundo Hoffmann (2003) com avaliação dinâmica formamos um aluno com vários aprendizados, com bom desenvolvimento, vários conhecimentos. Aprendizados com medidas diretas do potencial de aprendizagem do seu desenvolvimento informações importantes para o futuro, ou seja, forma uma pessoa com caráter, inteligência dinâmica e bem desenvolvida. Os benefícios é o crescimento gradativo e respeitar o aluno como pessoa em suas inteligências com seus limites e qualidades.

A professora A e B relataram as seguintes compreensões sobre o tipo de aluno que formamos com a avaliação tradicional e dinâmica.

Professora A: Alunos conscientes de sua responsabilidade na aquisição de objetivos positivos alcançados.

Professora B: Um ser que constrói seu conhecimento, estando opto a atuar na sociedade.

A professora A relata que forma aluno de acordo com seu conhecimento, ou seja da maneira que foi alcançado, o conteúdo deve ser adaptado a metodologia sempre.

A professora B relata de que forma aluno que constrói seu próprio desenvolvimento, produzindo segurança para atuar na sociedade.

Na avaliação tradicional formamos o aluno com capacidade intelectual, medida pela habilidade em reproduzir os conteúdos transmitidos por professores. E na avaliação dinâmica a aprendizagem é melhor assimilada, pois o professor pode direcionar a sua prática de acordo com os objetivos a serem alcançados.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Percebemos, ao longo do trabalho, o quanto é importante falar sobre a avaliação e o quanto é importante o seu uso dentro da escola, para a melhoria do ensino aprendizagem. Sem avaliação de qualidade, não tem como saber o quanto o aluno progrediu em determinados conteúdos.

A Avaliação ainda precisa ganhar, realmente, a preocupação dos coletivos constituídos. Sair do campo de preocupação individual, da angústia de cada um e ganhar as dimensões dos grupos de trabalho e de toda a escola. O enfoque sobre os conteúdos, a maneira de professores e alunos se relacionarem, os projetos de trabalho desenvolvidos, os objetivos do projeto da escola, pensando este como resultado dos desejos do coletivo, estão ligados à concepção de Avaliação que se vai trabalhar. Ela é um dos componentes do sistema da Escola, não está separada de outros elementos. Não deve ser discutida em separado, não é mais importante que discutir regras de convivência ou como criar maneiras mais eficazes de ensinar, ou ainda como trabalhar a inter-relação das várias áreas do conhecimento.

Avaliar se configura, portanto, numa atitude eminentemente política e humana. Só tem sentido, na Educação, se for utilizada para proporcionar a todos conhecer o seu mundo, propiciar prazer e favorecer a auto-descoberta nos seres humanos. Ela não se justifica, na Educação, para punir, selecionar. De acordo com a pesquisa os professores relataram que utilizam os instrumentos da prática tradicional, ou seja, a avaliação tradicional, justificando que a avaliação mostra o que realmente os alunos aprenderam durante o período estudado e que se não ser alcançado o objetivo, teria que se planejar de outra maneira ou seja trazendo uma melhor forma de aprendizagem. É preciso transformá-la. Sem dúvida, ela pode expressar a qualidade do ensino com muito mais fidelidade, se acondicionada dentro dos próprios limites, se estiver alinhada à filosofia de trabalho da escola (seu projeto político-pedagógico) e não ser tratada como um fim em si mesma.

REFERÊNCIAS

- ALVARENGA, G.M. **Avaliação formativa e os conteúdos conceituais**: a busca da compreensão. In: ALVARENGA, G.M. (org). **Avaliação** : o saber na transformação do fazer. Londrina: Núcleo de Estudos e Pesquisas em Avaliação Educacional, Editora da UEL, 2002.
- CERVO, A.L. e BERVIAN, P.A.; **Metodologia científica**. 2ª Edição. São Paulo. Editora Mc Graw-Hill do Brasil. 1977.
- CHIZZOTTI, A. **Pesquisa em ciências humanas e sociais**. 3.ed. São Paulo: Cortez 1998.
- DEMO, Pedro. **Avaliação Qualitativa**. São Paulo: Cortez, 1987. (Coleção Polêmicas do Nosso Tempo).
- _____. **Avaliação sob o olhar propedêutico**. 5.ed. Campinas, SP: Papyrus, 2003.
- _____. **Mitologias da Avaliação**: de como ignorar em vez de enfrentar problemas. Campinas, SP: Autores Associados, 1999.
- GIL, A.C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 5ª Edição. São Paulo. Editora Atlas S.A. 1999.
- GOMES, Romeo. A análise de dados em pesquisa qualitativa. In: MINAYO, Maria Cecília de Souza. **Pesquisa social**: teoria, método e criatividade. 14.ed. Petrópolis, Rio de Janeiro: Vozes, 1998.
- HAYDT, Regina Célia Cazaux. **Avaliação do processo ensino-aprendizagem**. 6ed. São Paulo: Ática, 2004.
- _____. **Processo de Avaliação**. São Paulo: Ática, 1988.
- HADJI, C. **Avaliação desmistificadora**. Porto Alegre: ArtMed, 2001.
- HOFFMANN, J. **Avaliar para promover**: as setas do caminho. Porto Alegre: Mediação, 2005.
- _____. **Avaliação**: mito e desafio: uma perspectiva construtivista. Porto Alegre: Mediação, 2010.
- _____. **Avaliação: mito e desafio**: uma perspectiva construtivista. Porto Alegre: Mediação, 1995.
- _____. **Avaliação mediadora**: uma prática em construção da pré-escola a universidade. Porto Alegre. Editora Mediação, 1993.
- LUCKESI, Cipriano Carlos. **Avaliação da aprendizagem escolar**. São Paulo: Cortez: 2011.

_____. Cipriano Carlos. **O que e mesmos o ato de avaliar a aprendizagem?** Pátio. Rio Grande do Sul:2000.

_____. **Avaliação da aprendizagem componente do ato pedagógico.** São Paulo: Cortez, 2011.

RABELO, E. H. **Avaliação: novos tempos e novas práticas.**Petrópolis,RJ:vozes,1988.

RICHARDSON, R.J (et al).**Pesquisa social: métodos e técnicas.** São Paulo: Atlas, 1999.

ROMÃO, José Eustáquio. **Avaliação dialógica: Desafio e perspectivas.** 9 ed. São Paulo: Cortez, 2011.

SANTANNA, Ilza M. **Por que avaliar? Como avaliar?** Petrópolis: Vozes, 2010.

BATISTA,Suênya Marley Mourão. **Práticas avaliativas dinâmicas:sentido e significados compartilhados com professores de direito.**Teresina,2013.

VIANA, H .M. **Avaliação educacional e avaliador.** São Paulo, 1997. Tese(Doutorado em psicologia da educação)-Pontifícia Universidade Católica de São Paulo.

ANEXOS

QUESTIONÁRIO APLICADO AOS PROFESSORES

- 1- Em sua opinião qual a contribuição da avaliação no processo ensino-aprendizagem da criança?
- 2- Para você o que é avaliar?
- 3- Descreva a sua prática de avaliação com seus alunos?
- 4- Quais instrumentos avaliativos você utiliza para avaliar seus alunos?
- 5- Em que momento você avalia seus alunos?
- 6- Qual a importância da avaliação no processo de ensino e de aprendizagem?
- 7- Que tipo de aluno você forma quando avalia?